



Daize Miranda Oliveira Souza

Priscila de Souza Chisté

DIÁLOGOS SOBRE O TEMPO: LAERTE COUTINHO E MÁRIO QUINTANA





Daize Miranda Oliveira Souza

Priscila de Souza Chisté

DIÁLOGOS SOBRE O TEMPO: LAERTE COUTINHO E MÁRIO QUINTANA



PROFLETRAS



**INSTITUTO
FEDERAL**

Espírito Santo

Campus
Vitória

Vitória — 2023



PROFLETRAS



**INSTITUTO
FEDERAL**

Espírito Santo

Campus
Vitória

Daize Miranda Oliveira Souza
Priscila de Souza Chisté

**Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Espírito Santo**

Jadir José Pela
Reitor

Adriana Pionttkovsky Barcellos
Pró-Reitor de Ensino

André Romero da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Lodovico Ortlieb Faria
Pró-Reitor de Extensão e Produção

Lezi José Ferreira
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Luciano de Oliveira Toledo
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Ifes – Campus Vitória

Hudson Luis Côgo
Diretor Geral

Luciano Lessa Lorenzoni
Diretor de Ensino

André Gustavo de Sousa Galdino
Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Telma Carolina Smith
Diretora de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti
Diretora de Administração

Antônio Carlos Gomes
Coordenador do Profletras

**Programa de Mestrado Profissional em Letras –
Profletras**

Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara Vitória – Espírito
Santo, 29040-780

Comissão Científica

Letícia Queiroz de Carvalho
Marisol Barenco de Mello

Imagem da Capa

A persistência da memória, Salvador Dalí, 1931

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

Clauber Nascimento da Silva

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

S729d Souza, Daize Miranda Oliveira.

Diálogos sobre o tempo [recurso eletrônico] : Laerte Coutinho
e Mário Quintana / Daize Miranda Oliveira Souza, Priscila de Souza
Chisté Leite. – 1. ed. – Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo,
2023.

40 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-85-8263-724-1 (E-book)

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Dialogismo (Análise literária).
3. Prática de ensino – Leitura. 4. Histórias em quadrinhos.
5. Professores – Formação. 6. Língua portuguesa (Ensino
fundamental) – Estudo e ensino. I. Leite, Priscila de Souza Chisté. II.
Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 372.4

Sumário

Ficha do material educativo.....	5
Sobre as autoras.....	6
Apresentação	7
Introdução.....	8
Capítulo 1 – O que é o tempo?	11
Capítulo 2 – Gêneros discursivos	14
Capítulo 3 – Quadrinhos	16
Capítulo 4 – Laerte e produção quadrinística (impresso e digital).....	18
Capítulo 5 – Quintana e produção poética.....	30
Capítulo 6 – Diálogo entre os gêneros (interdiscursividade)	33

Ficha do material educativo

Nível de Ensino a que se destina o produto:	Ensino Básico
Área de Conhecimento:	Língua e Literatura
Público-Alvo:	Alunos da EJA
Finalidade:	Analisar como o diálogo entre os quadrinhos da Laerte e os poemas de Quintana que versam sobre o tempo podem contribuir para a formação do leitor responsivo.
Organização formal do Produto:	O produto foi organizado em capítulos com objetivo facilitar a auto orientação do educando. Além das atividades propostas há espaço reservado para contextualizações e conceitos necessários para o desenvolvimento de tais atividades.
Disponibilidade:	Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros
Divulgação:	Meio digital
Impacto:	Médio
Médio teor inovativo:	combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos
Origem do Produto:	Profletras- IFES. Sobre o tempo: Quadrinhos da Laerte e Poemas de Quintana na formação do leitor responsivo

As ilustrações desse trabalho foram retiradas do acesso público Google. Em respeito aos autores citamos os links para as fontes de textos, vídeos e imagens, pois nosso objetivo com este material é apenas educativo.

Sobre as autoras



Daize Miranda

Professora da Rede Estadual do Estado do Espírito Santo desde 2008, no município de Irupi, onde atua no Ensino Fundamental II e no ensino Médio. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em letras- Profletras (2020), pelo Instituto Federal do Espírito Santo- Ifes, campus Vitória. Graduada em Letras-Português/ Inglês e respectivas Literaturas pela Fadileste (Faculdade de Direito do Leste de Minas Gerais). E-mail: dz2004_1@hotmail.com



Priscila de Souza Chisté Leite

Pós-doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Possui doutorado e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. É graduada em Educação Artística pela Universidade Federal do Espírito Santo e em Letras pelo Instituto Federal do Espírito Santo. É professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Na Graduação, atua nas licenciaturas de Pedagogia e de Química (Campus Vila Velha), no nível Stricto Sensu atua como docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, e como colaboradora no Mestrado Profissional em Ciências e Matemática (Educimat) e no Mestrado Profissional em Letras (Profletras). É líder do Grupo de Pesquisa CNPq Educação na Cidade e Humanidades (Gepech) e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Atividade Pedagógica (Gepape - USP). É consultora da Área de Ensino da Capes e coordenadora institucional do PIBID do Ifes desde 2018.

Apresentação

Este material educativo foi desenvolvido no biênio 21/22 e faz parte de uma pesquisa do programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Vitória, intitulada “Sobre o tempo: Quadrinhos da Laerte e Poemas de Mário Quintana para a formação do leitor responsivo”.

A pesquisa tem como objetivo compreender como o diálogo entre os quadrinhos da Laerte e os poemas de Quintana podem contribuir para a formação do leitor responsivo, estimulando a leitura crítica e respostas responsivas.

O material encontra-se estruturado em sete capítulos: O que é o tempo, Gêneros discursivos, Quadrinhos, Laerte e produção quadrinística (impresso e digital), Poemas, Quintana e produção poética, Diálogo entre os gêneros (interdiscursividade).

A escolha em trabalhar com a produção da Laerte justifica-se pelo fato da Laerte ser uma cartunista viva, com produção diária, entende-se que seu discurso verbo visual e a crítica bem colocada, em diálogo com poemas de Quintana, que retratam a temática tempo podem fazer emergir muitas respostas dos alunos da EJA.

Introdução

O PROFLETRAS visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País.

Dessa forma, o produto educacional em questão responde a essa demanda tendo em vista que seu objetivo maior é auxiliar na qualidade de ensino.

As ideias para a construção desse produto nasceram a partir da dissertação “Sobre o tempo: quadrinhos da Laerte e poemas de Mário Quintana para a formação do leitor responsivo” e de uma inquietação “Como os quadrinhos da Laerte em diálogo com os poemas de Quintana podem contribuir para a formação do leitor responsivo?”

Como modo de alcançar nosso objetivo geral, delimitamos nossos objetivos específicos que são:

- Analisar as contribuições dos quadrinhos e dos poemas que versam sobre o tempo, por meio da mediação em oficinas interventivas a serem aplicadas em uma série da EJA, da rede pública estadual no município de Irupi, Espírito Santo;
- Verificar como os quadrinhos da Laerte em diálogo com os poemas de Quintana, na perspectiva da linguagem verbo-visual, podem ser utilizados em sala de aula, promovendo a reflexão crítica no espaço escolar;
- Elaborar produto educacional, em formato de e-book, a partir de intervenção proposta e, posteriormente, avaliar, reelaborar, validar e compartilhar tal recurso educativo por meio de exposição artística para alunos da referida série.

Para a realização desse projeto, a metodologia a ser utilizada se apoiará em uma pesquisa dialógica, conforme os preceitos bakhtinianos. Conforme Bakhtin (2020), o objeto da pesquisa em ciências humanas é o ser expressivo e falante, um ser inesgotável em seu sentido e significado.

Já Souza e Albuquerque (2012) consideram que ao assumirmos o que nos propõe Bakhtin, como fundamento para pesquisa em ciências humanas, a interlocução entre pesquisador e seu outro ganha uma especificidade que deve ser caracterizada. Para Jobim e Souza (2012) aqui o foco não está na fala do sujeito da pesquisa tomada de maneira isolada, mas a o dialogismo estabelecido entre o pesquisador e seu outro, produzindo sentidos, acordos e negociações sobre o que pensam sobre determinado assunto.

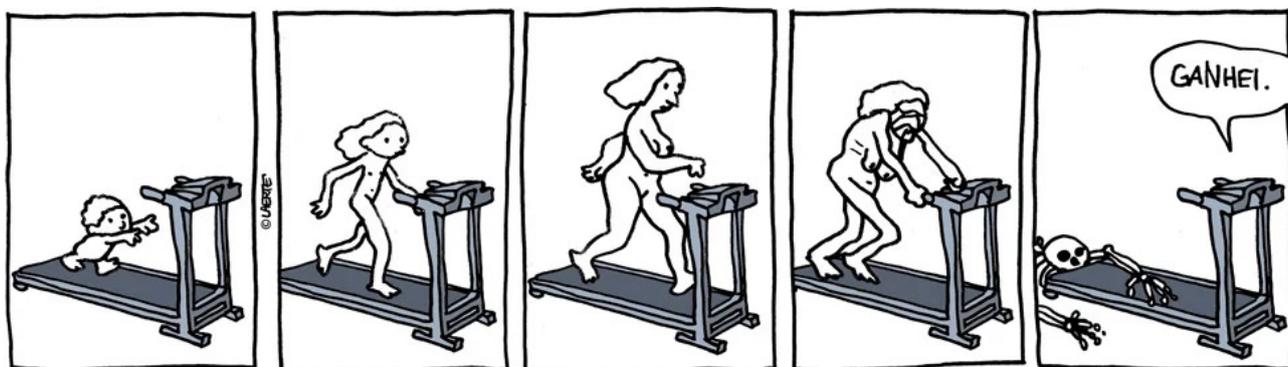
Segundo as autoras, sob a ótica bakhtiniana, o outro, para o pesquisador, é alguém, cuja palavra confronta-se com a do pesquisador, refratando-a e exigindo-lhe resposta. Por outro lado, o pesquisador recusa-se a assumir a neutralidade exigida por uma determinada concepção de método científico e participa das relações e experiências, muitas vezes contraditórias, que o encontro com o outro proporciona.

Assim, sob a perspectiva da ótica bakhtiniana em relação ao objeto de pesquisa em ciências humanas, a ótica do dialogismo, a aplicabilidade de tal pesquisa se dará na turma do 5º ano (etapa EJA), na escola “Bernardo Horta”, em Irupi-ES e terá como base minha prática profissional e os questionamentos que emergem junto de tal prática.

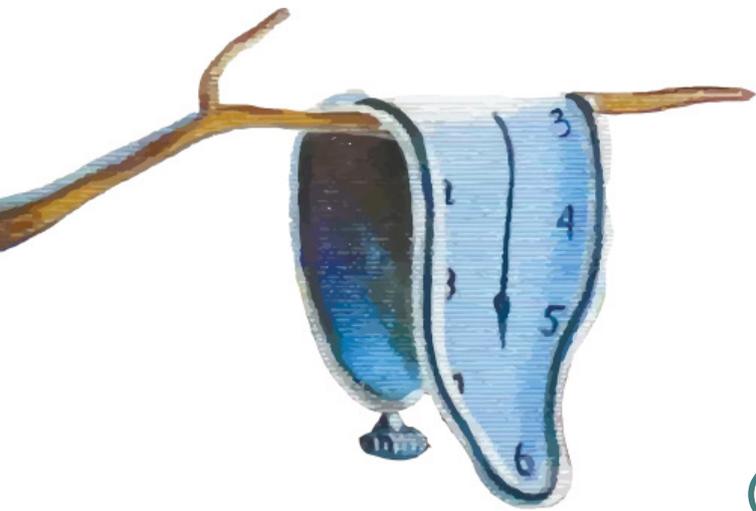
Cabe dizer que o produto educacional foi validado pelos alunos da referida série e pela banca de defesa.

Para fins de organização o produto educacional é dividido em capítulos, são eles:

- Capítulo 1 – O que é o tempo?
- Capítulo 2 – Gêneros discursivos
- Capítulo 3 – Quadrinhos
- Capítulo 4 – Laerte e produção quadrinística (impresso e digital)
- Capítulo 5 – Quintana e produção poética
- Capítulo 6 – Diálogo entre os gêneros (interdiscursividade)



Fonte: Laerte (2018a)



O que é o tempo?

No contexto social atual, o tempo é para nós, cidadãos comuns, pertencentes às sociedades industrializadas, aquilo que orienta nossas ações, que nos guia no mundo em sociedade. Mas não é só isso. Vamos descobrir o que o tempo representa para você.

ATIVIDADE 1

1. Se você tivesse que definir o tempo em uma única palavra qual seria? Vamos produzir uma nuvem de palavras, com o auxílio de um aplicativo. <https://wordart.com>
2. Por que se orientar no tempo é tão importante?
3. Durante nossa vida, realizamos atividades por uma obrigação, para cumprir algum dever e realizamos atividades por prazer. Quais atividades você realiza ao longo do dia que lhe dá prazer? Quando você realiza tais atividades como você sente o tempo passar? Você sente que ele passa muito rápido ou que se demora?
4. E quando você realiza alguma atividade que considera difícil de ou que você não gosta de algo que você faz como cumprimento de um dever. Você sente o tempo passar da mesma forma. Por que isso acontece?

O tempo na sociedade capitalista

Na sociedade atual, capitalista, consumista, o tempo é percebido como uma força devoradora, que consome nossos dias. Todas as nossas ações estão organizadas em torno do tempo. Temos tempo, horário marcado, para tudo. Hora para acordar, hora para almoçar, hora do banho e assim por diante. Toda nossa rotina diária se baseia em uma organização temporal.

ATIVIDADE 2

Tente imaginar. Como seria viver em uma sociedade que não utiliza relógios ou calendários para organizar o tempo? Será que existe alguma sociedade ou lugar assim?

O tempo para os gregos

Os gregos, por exemplo, entendiam o tempo como um fenômeno carregado de afetividade e os subdividia em três grandes tempos. Aion, que simbolizava o tempo do sentido, com passado e futuro ilimitados, Cronos, que representava o tempo do relógio, calculado, do qual não podemos fugir e Kairós, que se apresentava como a qualidade do tempo vivido.

ATIVIDADE 3

1. Você consegue perceber qual desses tempos está mais presente em nossa sociedade? Qual seria?
2. Você consegue enxergar o tempo Kairós em sua vida? Fale sobre isso.

Agora observe a pintura abaixo:

Figura 1 – GOYA, Francisco de. Saturno (Cronos na mitologia grega) devorando seus filhos, 1819 –1823. Museu del Prado



Fonte: Wikipédia (2020)

O quadro acima é uma pintura de Francisco de Goya que representa Saturno devorando seu filho. A obra representa Cronos, o deus do tempo, que segundo a Mitologia devorava seus filhos por medo de ser destronado.

ATIVIDADE 4

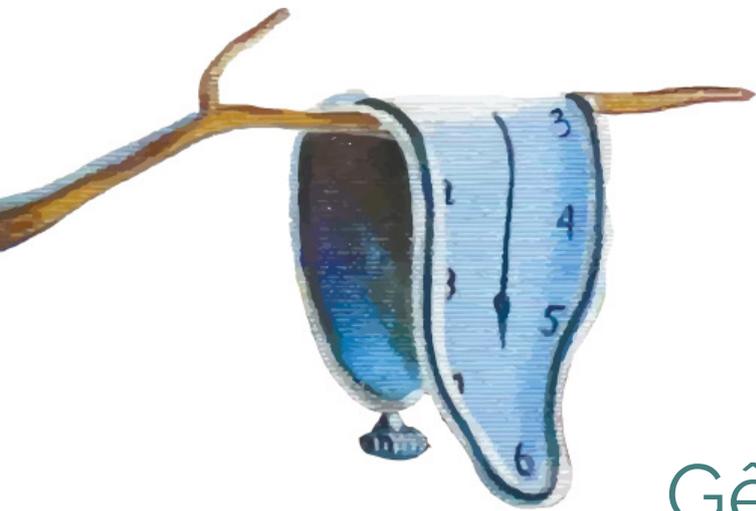
1. Observe bem a pintura, preste atenção nas cores, nos olhos. O que esse conjunto de elementos diz a você? Vamos produzir um parágrafo sintetizando as ideias e compartilhar as ideias com os colegas.
2. Na vida, você é capaz de perceber a força devoradora do tempo?

O quadro é a representação de Cronos, o tempo devorador de nossas vidas, no entanto, esse não é o único tempo existente. O tempo é uma construção coletiva. Da mesma maneira que em nossa sociedade estamos habituados a usar calendários e relógios para nos orientar em relação ao tempo, há sociedades que dispensam o uso de tais instrumentos ou os utilizam de uma maneira diversa da nossa.

ATIVIDADE 5

1. Você conhece alguma outra forma de medir o tempo sem ser por meio do relógio, do calendário ou de instrumentos similares?
2. Nas sociedades que não utilizam o calendário ou relógio para se guiar no tempo como isso ocorre? Vamos pesquisar sobre isso?
3. Vamos pesquisar nos Chrome books: Quais culturas não utilizam relógio e calendário para se guiarem no tempo e no espaço? Quais meios elas utilizam para se guiarem?
4. Como essa maneira diversa de entender o tempo impacta na vida em sociedade?
5. Nessas sociedades, o tempo também age como um devorador?





Gêneros discursivos

No cotidiano, ao nos comunicar, utilizamos diferentes tipos de gêneros discursivos, isso porque cada situação exige a utilização de um gênero específico, a depender do nosso propósito comunicativo. Isso quer dizer que ao se comunicar no cotidiano, você pode contar com uma infinidade de gêneros discursivos a depender da mensagem que você quer transmitir. Compreendeu?

É muito simples. Se você precisa enviar uma mensagem rápida para uma pessoa, você pode utilizar um bilhete ou uma mensagem via “Whatsapp”, porém se o que você precisa é divulgar um produto ou uma ideia, você precisa utilizar algum gênero com características de propaganda, como um panfleto ou “banner” virtual.

Gostou? A Língua é mesmo assim. Cheia de possibilidades.

Texto 1

Seiscentos e sessenta e seis

“A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são 6 horas

Quando se vê, já é 6^a-feira

Quando se vê, passaram 60 anos

Agora, é tarde demais para ser reprovado

E se me dessem – um dia – uma outra oportunidade,
eu nem olhava o relógio.

Seguia sempre, sempre em frente...

E iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas.”

(QUINTANA, 2013, p. 38)

ATIVIDADE 6

1. Você reconhece o gênero acima? Ele se assemelha com algum texto que você encontra em seu cotidiano?
2. A qual gênero o texto acima pertence?
3. Qual reflexão o poema desperta em você?

Texto 2

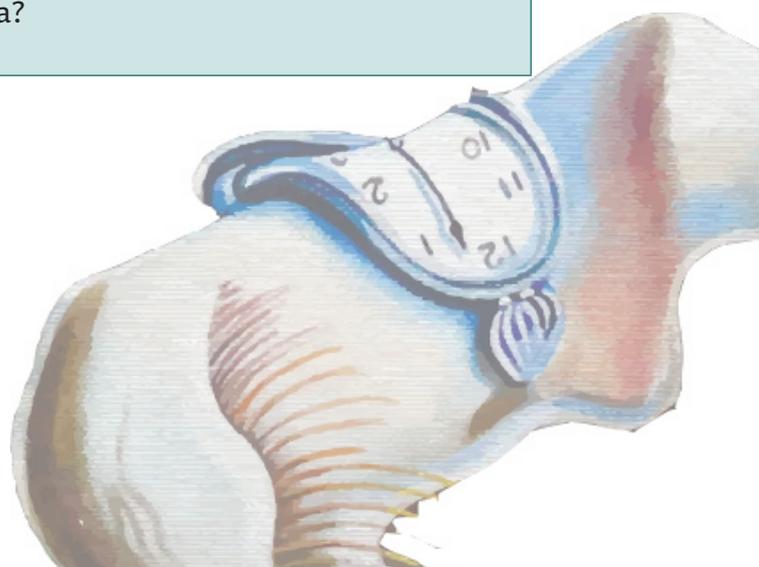
Figura 2- Vida

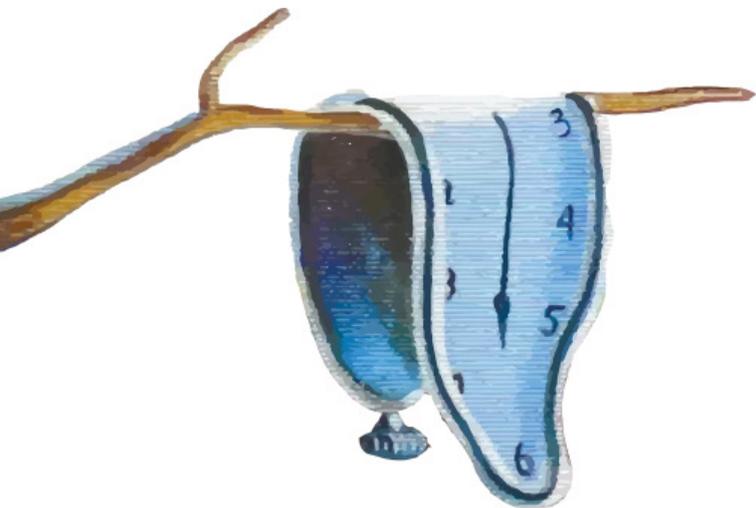


Fonte: Laerte (2017a)

ATIVIDADE 7

1. Qual a temática abordada nas tirinhas acima?
2. Você consegue perceber que há uma crítica implícita no texto acima? Qual seria essa crítica?
3. Você conseguiria apontar semelhanças ou diferenças entre os dois textos acima? Vamos conversar sobre isso.
4. A qual gênero pertence o texto acima?





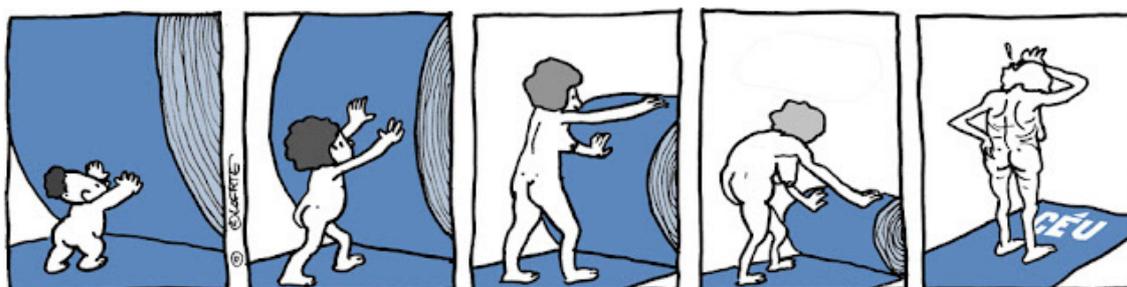
Quadrinhos

Figura 3- Tempo 1



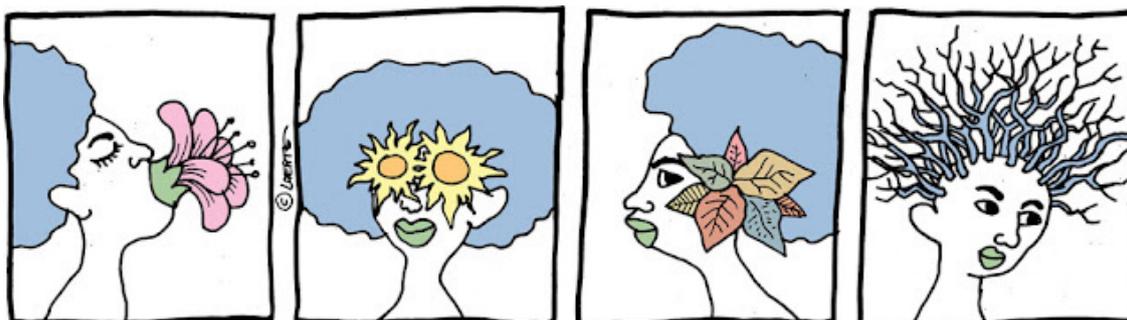
Fonte: Laerte (2017b)

Figura 4- Tempo 2



Fonte: Laerte (2016a)

Figura 5- Tempo 3



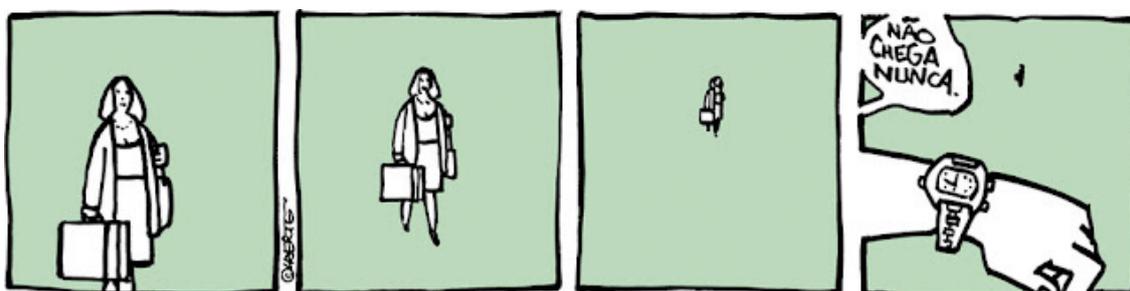
Fonte: Laerte (2019)

Figura 6- Tempo 4



Fonte: Laerte (2015a)

Figura 7- Tempo 5



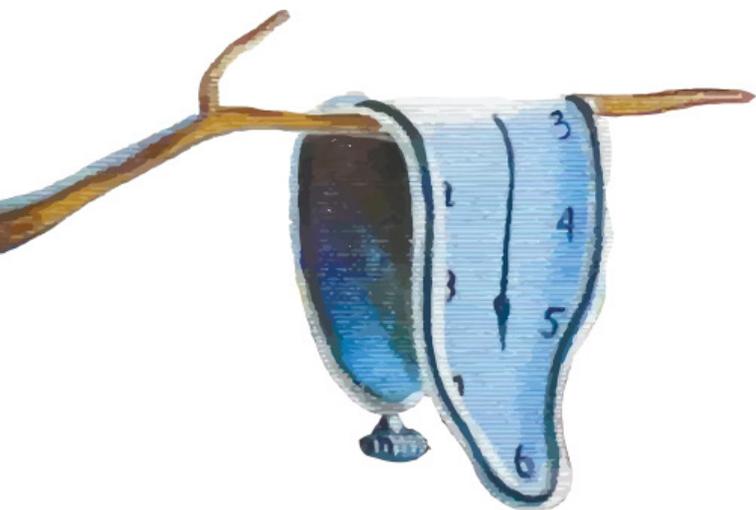
Fonte: Laerte (2015b)

ATIVIDADE 8

1. Analise os quadrinhos acima. Qual o tema retratado em cada um deles?
2. Quais elementos contribuíram para que você chegasse a essa conclusão?
3. Apesar de retratarem o mesmo tema, os quadrinhos acima apresentam perspectivas diferentes. Você consegue enxergá-las? Quais seriam essas perspectivas?
4. Faça uma análise mencionando cada quadrinho individualmente. Sua análise deve contemplar aspectos da forma e do conteúdo dos quadrinhos. Você deve observar as cores, as fontes das letras utilizadas, cenário, se houver.
5. Se você observar atentamente vai ver que os quadrinhos acima não possuem um cenário específico. Como isso se relaciona à temática retratada?
6. Agora que você já leu, apreciou e analisou os quadrinhos acima, responda. Quais são as características dos quadrinhos analisados?

Para responder a esse questionamento observe:

Possuem linguagem verbal e visual? Qual das linguagens é predominante? Como isso contribui ou interfere no sentido do texto? Faça uma síntese de suas ideias.



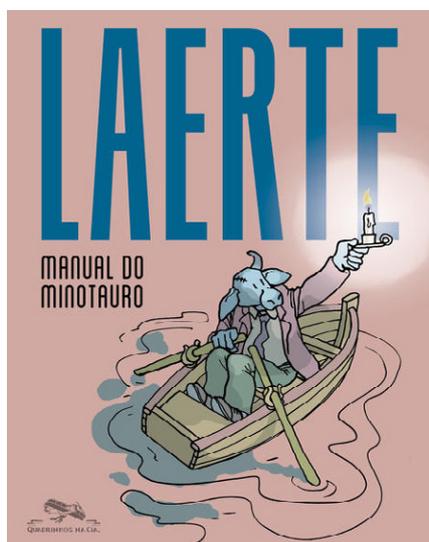
CAPÍTULO 4

Laerte e produção quadrinística (impresso e digital)

Segundo Fonseca (2013) , Laerte Coutinho ou apenas Laerte, é uma cartunista e chargista brasileira, uma das mais importantes do Brasil. Estudou comunicações e música na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, porém não se formou nestes cursos. Sua obra é vasta e variada. Criadora de personagens como Piratas do Tietê, Hugo e Overman, Laerte utiliza como poucos um humor mordaz e refinado para explorar temas relevantes da existência humana.

Atualmente, Laerte publica diariamente no jornal Folha de São Paulo e recentemente publicou o livro, “Manual do Minotauro”, livro que recebeu o mesmo nome do blog que acolhe inúmeras quadrinhos de sua autoria.

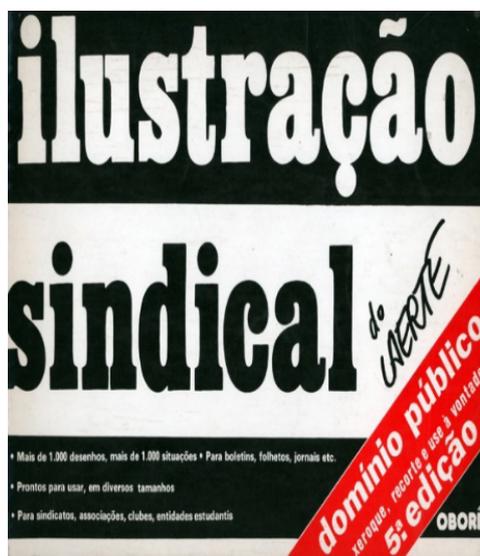
Figura 8 – Capa do livro Manual do Minotauro (2021)



Fonte: Itaú Cultural (2021)

Já em 1972, Laerte criou a revista experimental “O Balão”, com o cartunista Luís Gê. Nas décadas de 70 e 80 seus trabalhos eram marcados por preocupações políticas tanto que Laerte publicou o livro *Ilustração Sindical*, pela Oboré, em 1986, com ilustrações e quadri-nhos para a utilização dos sindicatos.

Figura 9 – Capa do livro *Ilustração Sindical* (1986)



Fonte: Laerte (1989)

Na década de 80, Laerte se juntou aos amigos Angeli (1956) e Glauco (1957-2010) com quem desenvolve a série de faroeste *Los Tres Amigos*, cujos personagens são alteregos dos três cartunistas: Laerton, Angel Villa e Glauquito.

Na década de 1990, atua como roteirista na Rede Globo, em programas como *TV Pirata*, *Sai de Baixo* e no roteiro para o longa-metragem *Super-Colosso*, produzido pela mesma emissora. Em 1991, colabora semanalmente para a *Folha de S. Paulo* com as quadrinhos *Los 3 Amigos*. Em 1993, cria o personagem Hugo Baracchini, seu alter ego, como integrante dos *Piratas do Tietê* que, três anos mais tarde, estreia individualmente no caderno de *Informática da Folha de São Paulo*.

No ano de 2004, Laerte deu início a um processo de reflexão sobre sua identidade de gênero, o que transformou profundamente sua produção, tornando-a mais engajada em questões de direitos humanos, gênero e sexualidade. No entanto, a morte de seu filho Diogo, com apenas 22 anos, em um acidente de carro, o fez adiar por um tempo seu travestimento. Laerte afirma em diversas entrevistas que a morte do filho teve um peso nesta decisão. Ela diz que no contexto pessoal, a morte de Diogo representou um breque, no entanto, em relação à vida profissional Laerte decidiu “chutar o balde”, expressão utilizada por ela mesma. Após uma reflexão, distanciando-se um mês de seu espaço de trabalho na *Folha*, pensando que não queria mais trabalhar, ela entende que queria voltar a trabalhar sim, mas não da maneira como ela fazia antes.

Esse entendimento reflete diretamente em sua obra. A partir desse entendimento, Laerte subverte sua obra e experimenta modos diferentes de criar tiras. Por vezes contrariando a lógica mercadológica dos quadrinhos, Laerte reinventa sua maneira de conceber quadrinhos.

A vida pessoal, sempre surge como um fator de peso nessa fase de subversão em seus quadrinhos, segundo a própria Laerte “[...] as primeiras insatisfações surgiram em 2001 ou 2002, no vácuo de uma tempestade maior que causara o fim do terceiro e último casamento” (COUTINHO, 2010). Naquele momento, Laerte abandona personagens famosos como Overman, os gatos e Piratas do Tietê e inicia uma fase mais filosófica, que o caracteriza ainda hoje.

Para entender as transformações pelas quais passaram os quadrinhos da Laerte e para compreender como tais transformações tornam a obra da Laerte ímpar, precisamos entender a estrutura dos quadrinhos, com base nos estudos que já existem a respeito de tal temática. Especialmente por entendermos que o estímulo à responsividade dos alunos se dará não só pelos aspectos temáticos que compõem os quadrinhos, como também pelos aspectos estruturais, sendo eles: as linhas, os planos, as letras, as formas dos quadros etc, já que esta pesquisa assume a perspectiva da verbo-visualidade do texto.

ATIVIDADE 9

1. Agora que você já analisou os quadrinhos impressos, vamos ao Instagram da Laerte pesquisar os quadrinhos que ela posta na rede social. Observe e responda:
 - a) O ambiente digital modificou o sentido dos quadrinhos? Comente sobre isso.
 - b) Você considera que os comentários abaixo das postagens dos quadrinhos contribuem para a construção de sentido do texto? De que maneira? (Abaixo a definição de construção de sentido para a ampliação do conhecimento).
 - c) Escolha um quadrinho do Instagram da Laerte e faça uma análise dele apresentando os aspectos formais (balão, letras utilizadas, linhas dos quadrinhos) e o tema que ele retrata.

ATIVIDADE 10

Hora da Conversa

Vamos fazer uma roda e conversar:

1. Vocês já ouviram falar em Laerte e nos quadrinhos produzidos por ela?
2. Você gosta de ler quadrinhos? Por quê?

Atualmente, no Brasil, vários nomes configuram no cenário dos Quadrinhos Laerte é uma cartunista e chargista brasileira, uma das mais importantes do Brasil. Estudou comunicações e música na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, porém não se formou nestes cursos. Sua obra é vasta e variada. Criadora de personagens como Piratas do Tietê, Hugo e Overman, Laerte utiliza como poucos um humor mordaz e refinado para explorar temas relevantes da existência humana.

A linguagem dos quadrinhos

Devido à especificidade da linguagem dos quadrinhos há certa dificuldade na compreensão do gênero. Os quadrinhos constituem um gênero discursivo por meio do qual o autor consegue expressar suas ideias aliando a linguagem verbal e não verbal, o que torna o gênero muito atraente e acessível. Nesse contexto as linguagens verbais e não-verbais são inseparáveis.

Conforme Brait (2013), a verbo-visualidade refere-se à dimensão em que tanto a linguagem verbal como a visual desempenham papel constitutivo na produção de sentidos, não podendo ser separadas sob pena de amputarmos um plano de expressão e, conseqüentemente, a compreensão das formas de produção de sentido desse enunciado.

Para Brait (2013) em conjunto e sob uma perspectiva dialógica, o enunciado/texto verbo visual caracteriza-se como dimensão reveladora de autoria e promotoras de novas identidades.

Contudo, há teóricos que não pactuam desse entendimento. Para Marisol Barenco (2022) por exemplo, os quadrinhos são uma narrativa temporalmente desenvolvidas, mas espacialmente gráficas. Eles têm uma narrativa que se faz graficamente, a partir das imagens e da linguagem imagetificada nos balões, nos símbolos em que o tempo está no centro (BARENCO, 2022).

Para a compreensão deste mundo singular é fundamental termos em mente que a fala dos personagens é representada por meio de balões e que os diferentes modelos de balões imprimem intenções diferentes.

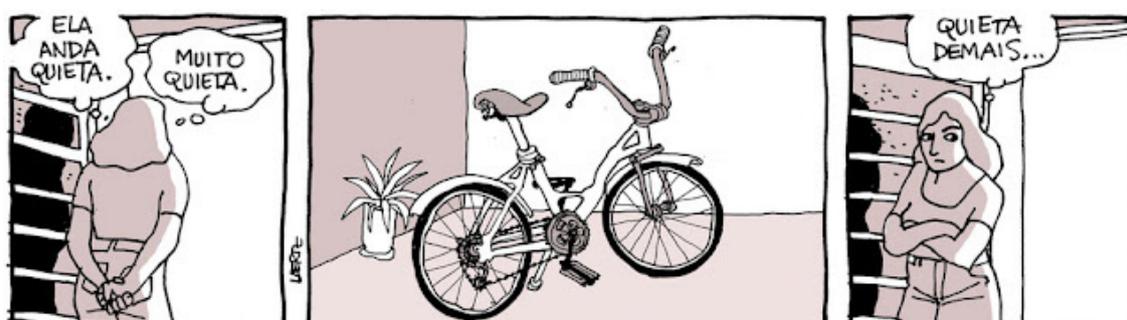
Ainda de acordo com Ramos (2009), a linha preta e contínua é considerada mais neutra e serve de referência para os demais balões. Conforme o autor, tal linha representa a fala em tom de voz normal. Por isso chama-se balão de fala. Tudo que extrapolar essa linha contínua adquire um significado diferente e particular, como podemos ver nos exemplos:

Figura 10 - Exemplo de balão-berro



Fonte: Laerte (2021a)

Figura 11 - Exemplo de balão do pensamento



Fonte: Laerte (2021b)

Esses são apenas dois exemplos dos mais de 70 modelos de balão que foram identificados pelos estudiosos. O que demonstra o valor deste recurso na composição dos quadrinhos.

Outro recurso apontado por Ramos (2009) é o apêndice, que está ligado diretamente aos balões. O apêndice se direciona ao personagem e diminui, mas não impede a utilização dos verbos discendi, aspas e travessões típicos de textos narrativos.

Figura 12 - Exemplo de apêndice



Fonte: Laerte (2021c)

Segundo Ramos (2009) do mesmo modo que o contorno do balão determina certas intenções do autor o traçado do apêndice também modifica de acordo com tais intenções.

Figura 13- Exemplo de outro modelo de apêndice



Fonte: Laerte (2015c)

Considerada uma estrutura narrativa, é comum encontrarmos nos quadrinhos a presença de um narrador onisciente. O narrador onisciente enuncia por meio da legenda, sempre utilizando a 3ª pessoa. Ramos (2009) defende que o narrador-personagem também possa se apropriar do recurso e que muitas vezes a cor pode ser utilizada para diferenciar a qual personagem pertence a legenda.

Figura 14- Exemplo de legenda



Fonte: Laerte (2020)

Um outro aspecto notado por Ramos (2009) é que há a registros do uso de legendas sem contorno, como no caso do balão que às vezes aparece sem linha, seria a “legenda-zero”.

Um outro ponto a considerar é maneira como os quadrinhos representam a oralidade. Muitas vezes por meio de diferentes modelos de letras e diferentes tamanhos de letras. A letra de forma tradicional, mais utilizada nos quadrinhos, carrega uma expressividade neutra e todas as demais variações, carregam outros sentidos.

Segundo Ramos (2009) a letra menor representaria o sussurro, a letra em negrito poderia sugerir um tom de voz mais emocional ou uma fala mais alta. Para Ramos (2009) até a mudança de cor da palavra pode ser utilizada para expressar algo mais específico.

Figura 15 - Exemplo do uso da letra em negrito



Fonte: Laerte (2021a)

Não há dúvidas que a exploração das letras em seus formatos, cores e tamanhos variados seja de extrema importância dentro do discurso dos quadrinhos. No entanto, não podemos esquecer que os recursos visuais também são uma maneira de comunicar ao leitor gestos e expressões do corpo dos personagens.

A cor é também um elemento fundamental para o entendimento dos quadrinhos, ainda que o autor opte por utilizar apenas o preto e o branco. Ramos (2009) menciona que inicialmente os autores utilizavam apenas as cores primárias para as produções dos quadrinhos. No entanto, atualmente com os avanços da internet, muitos autores utilizam-se de tais avanços para utilizar as nuances de cada cor, o que personaliza cada obra e ainda amplia o leque de informações a serem interpretadas pelos leitores.

Mas como os autores organizam todos esses elementos no espaço quadrinístico?

O quadrinho, como hipergênero narrativo, representa o fragmento de determinada ação ou acontecimento, contemplando tempo e espaço. Tais representações podem ocorrer dentro de um quadrinho, com forma regular ou pode assumir outros contornos não tão regulares.

A escolha do formato, depende da intenção do autor, muitas vezes o autor tenta expressar o estado psicológico do personagem com variações do formato dos quadrinhos. O tempo também é representado pelo formato dos quadrinhos. Ramos (2009)

sugere que o presente seja representado em linhas demarcatórias retas e o passado em linhas tracejadas ou onduladas.

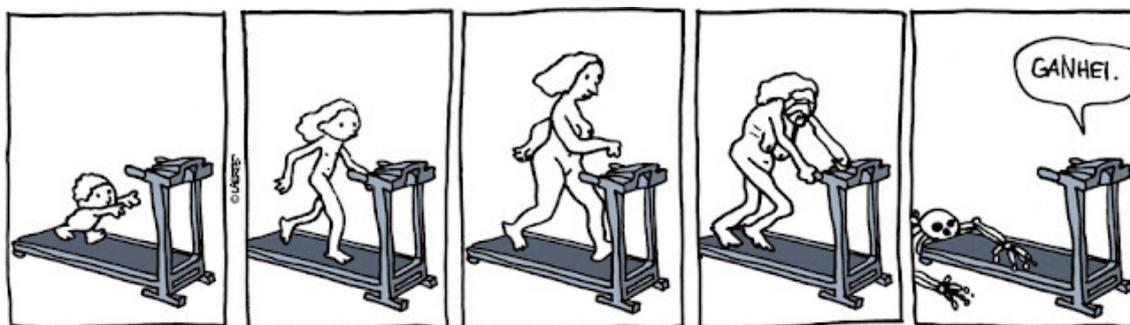
No entanto, tais constatações não são vias de regra, Ramos (2009) lembra que em muitos casos há a ausência da linha demarcatória e outros em que o contorno do quadrinho é todo desenhado.

Nessa perspectiva, entendendo que os quadrinhos representam uma ação narrativa, é necessário avaliar também, o papel dos personagens na trama, já que segundo Ramos (2009) eles são referência para orientar o leitor sobre o rumo da história.

Importantes para a compreensão do leitor, as expressões fisionômicas podem demonstrar diferentes estados emocionais, como desespero, entusiasmo e outros. Para Ramos (2009) não só a expressão fisionômica como outros sinais gráficos podem indicar o estado emocional das personagens, seriam as metáforas visuais. Assim expressões e metáforas visuais se unem na transmissão da mensagem ao leitor dos quadrinhos.

Uma outra vertente a destacar é a maneira como tempo é abordado nos quadrinhos. Segundo Ramos (2009) o tempo pode ser percebido pela disposição dos balões e dos quadrinhos. Muitas vezes o próprio personagem é indicador do tempo dentro dos quadrinhos. Como no exemplo abaixo:

Figura 16- Personagem como indicador de tempo



Fonte: Laerte (2018a)

No entanto, o espaço pode ser compreendido dentro de um único quadrinho e mesmo assim ser percebido pelo leitor.

Além de tempo e espaço, segundo Ramos (2009) a percepção visual permite também observar diferentes ângulos e planos. Sendo possível a utilização de um plano geral ou panorâmico, plano total ou em conjunto, plano americano, plano médio ou aproximado, plano de detalhe, plano em perspectiva ou primeiro plano.

Já os ângulos se dividiriam em ângulos de visão médio, de visão superior e de visão inferior.

Claro que aqui não estão esgotadas as possibilidades de estudo do mundo dos quadrinhos, mas se concentram as que ao nosso ver são indispensáveis para a compreensão do gênero. Ademais tais considerações demonstram quão rica é a linguagem verbo-visual que os compõe.

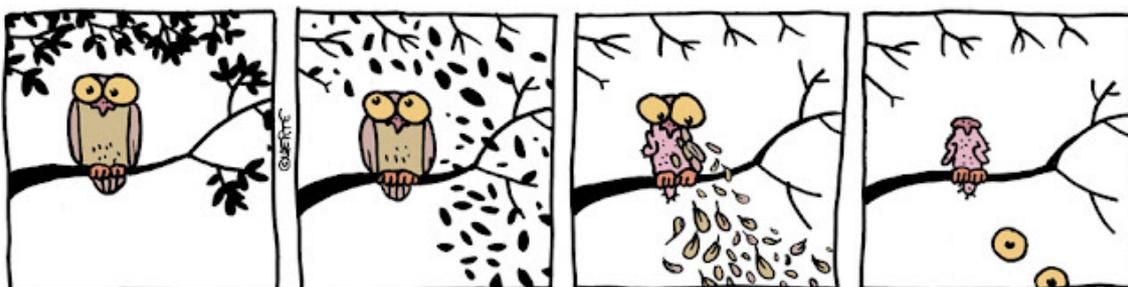
Praticando

Nos tópicos abaixo faremos uma contextualização sobre a vida e a obra da Laerte, assim como analisaremos os quadrinhos da Laerte e os aspectos verbo-visuais que contribuem para a construção de sentido de tais quadrinhos.

Para ampliar nosso conhecimento a respeito da autora e de sua obra, vamos realizar uma pesquisa utilizando os chrome books. Vamos utilizar o site Blog Manual do Minotauro. Depois, vamos nos dividir em pequenos grupos para ler e apreciar alguns quadrinhos da Laerte.

Texto 1

Figura 17- Tempo 6



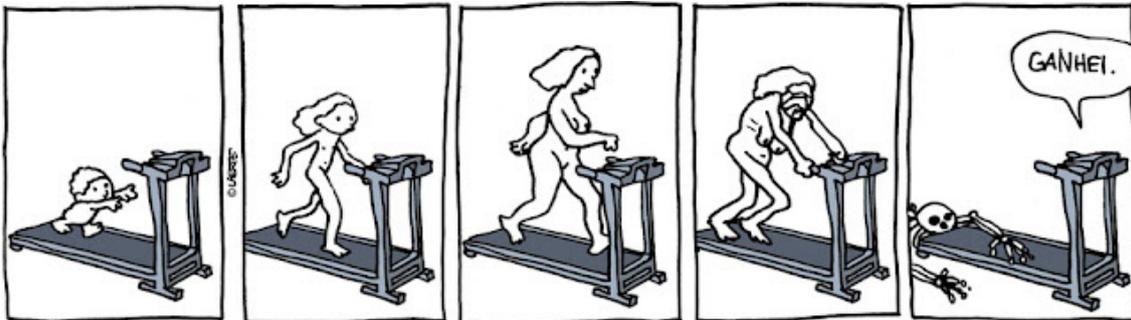
Fonte: Laerte (2016b)

ATIVIDADE 11

1. Como são as cores utilizadas nos quadrinhos acima, são cores vibrantes ou cores apagadas? Como isso contribui para a construção do sentido do texto?
2. Os quadrinhos acima não possuem nenhuma palavra, você considera que a falta de palavras compromete o entendimento da tirinha? Justifique.
3. Como essa falta de palavras na primeira tirinha pode ser compreendida?
4. Como você compreende a tirinha acima?
5. Como o passar do tempo é retratado na primeira tirinha?

Texto 2

Figura 18 - Tempo 7



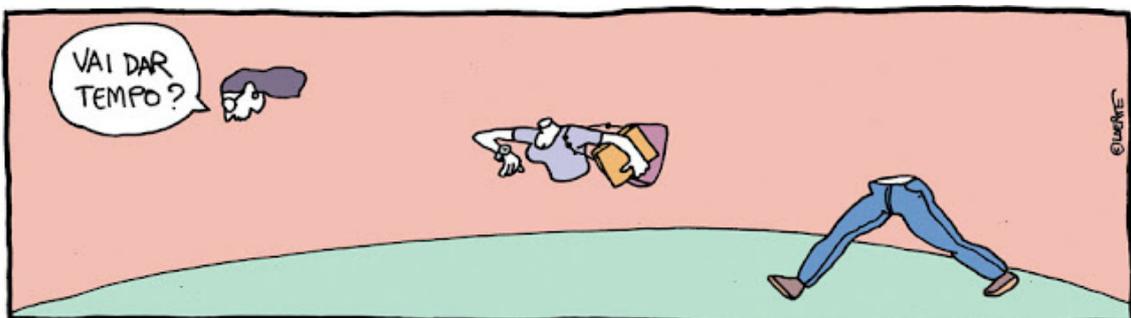
Fonte: Laerte (2018a)

ATIVIDADE 12

1. Aqui nesse quadrinho o apêndice do balão está direcionado para esteira, como isso contribui para a construção de sentido dessa tirinha?
2. Como o passar do tempo é retratado no texto II?
3. Faça uma síntese abordando todas as suas compreensões referentes ao Texto 2.

Texto 3

Figura 19 - Tempo 8



Fonte: Laerte (2018b)

ATIVIDADE 13

1. A tirinha acima (Texto 3) se constitui em um único espaço. Por qual motivo?
2. Como esse fato se relaciona à construção de sentido da tirinha?
3. Como os objetos carregados pela personagem contribuem para a construção de sentido da tirinha?
4. De certa forma o quadrinho acima expressa uma crítica. Qual é essa crítica? Como ela está relacionada aos dias atuais?
5. Qual a relação dessa crítica com o corpo da personagem que está todo fragmentado?

Texto 4

Figura 20- Tempo 9



Fonte: Laerte (2017a)

ATIVIDADE 14

1. Observe o relógio, é a representação de um cronômetro do Texto 4, ele vai diminuindo gradativamente, ao longo da tirinha. Como podemos entender essa metáfora visual? Comente sobre isso.
2. Como os verbos utilizados aqui nesses quadrinhos se associam à ideia do passar do tempo?

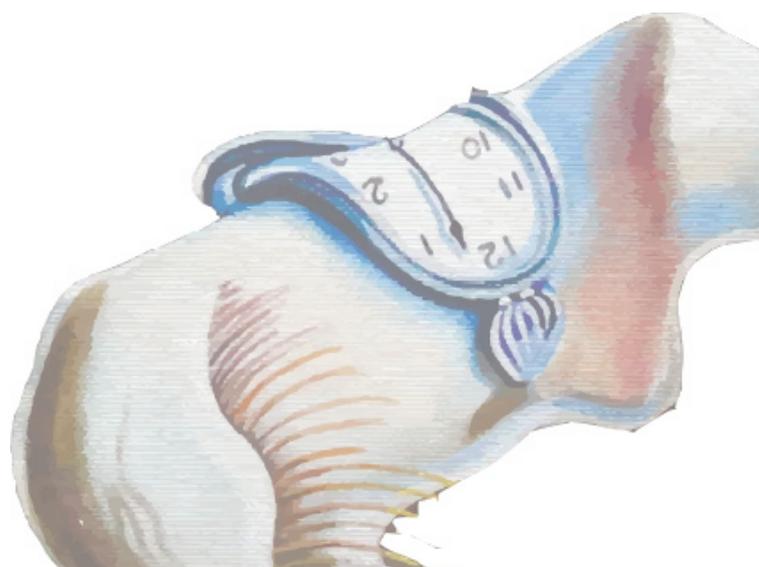
3. Ao lermos os quatro quadrinhos podemos observar que Laerte utilizou poucas palavras. Esse número reduzido de palavras tornam o ritmo da leitura mais lento ou mais acelerado? Qual a relação deste fato com a temática das tirinhas?
4. Se tivesse de definir as características de um quadrinho, como você definiria?

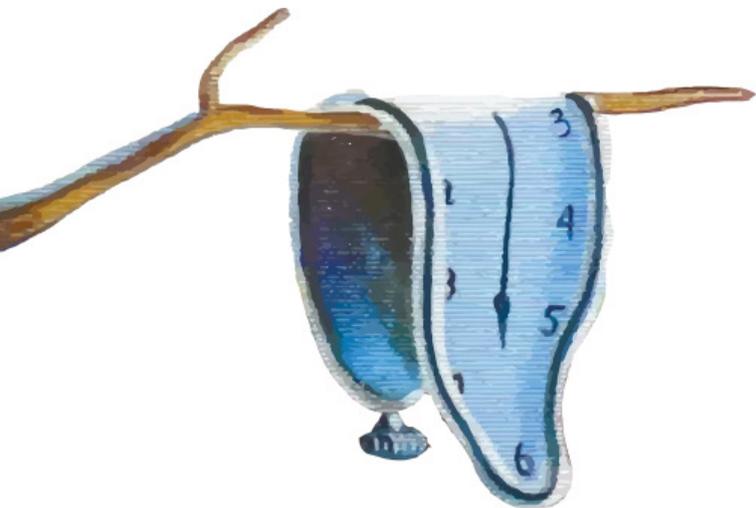
Agora que você já teve acesso aos quadrinhos da Laerte no formato impresso, vamos pesquisá-los no formato digital:

Após ler e apreciar os quadrinhos da Laerte nos formatos digitais e impressos responda: Ao pensarmos em propósito comunicativo temos que ter em mente que cada enunciado possui uma intenção. Essa intenção é o propósito comunicativo, portanto o propósito comunicativo compreende o elemento que garante ao texto a ideia de que gênero este pertence. O propósito comunicativo está intrinsecamente relacionado às intenções do locutor. Uma notícia, por exemplo, tem o propósito de informar, um manual de instruções tem o propósito de instruir como se usa ou monta determinado objeto ou instrumento.

ATIVIDADE 15

1. Após a leitura do trecho acima responda: Qual o propósito comunicativo do gênero quadrinho? O que é propósito comunicativo?





Quintana e produção poética

1. Você já ouviu falar de Mário Quintana? Conhece esse escritor e seus poemas?
2. Você gosta de ler poemas? Por quê?
3. Novamente em grupo vamos analisar os aspectos formais e semânticos dos poemas de Quintana.

Mário Quintana, poeta e tradutor brasileiro, era considerado escritor da segunda geração modernista ainda que ele mesmo se dissesse alheio a escolas e movimentos (DEGRAZIA, 1980). Formalmente, ele se colocava contra os modernistas, tanto que escreveu um livro de soneto em um momento que o soneto era abominado. Como se ele mostrasse que ser modernista não era apenas escrever versos livres, era ser livre para escrever da forma que assim desejasse. Cabe aqui mencionar que o modernismo foi um período com tendências artísticas e culturais que propunha a renovação dos modelos até então estabelecidos, tanto na literatura, quanto em outras vertentes artísticas, como na pintura por exemplo.

O momento histórico vivido, muito conturbado, devido à primeira guerra foi terreno fértil para o desabrochar desse desejo de mudança. O tempo da escrita de Quintana foi um tempo sombrio. Seu primeiro livro foi lançado em plena Segunda Guerra Mundial. Sua escrita ainda passaria pela Guerra Fria, pela guerra do Vietnam e por duas ditaduras.

Já neste contexto, se estabelece o primeiro paradoxo de sua obra: tais violências não são enxergadas em sua obra. Não poderia deixar de mencionar, que em uma época na qual intelectuais eram engajados em questões sociais, Quintana afastava-se de tais propósitos. Uma atitude individualista, mas não egoísta, como se não se manifestar sobre tais assuntos fosse a própria manifestação.

Texto 1

Seiscentos e sessenta e seis

“A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.
Quando se vê, já são 6 horas
Quando se vê, já é 6^a-feira
Quando se vê, passaram 60 anos
Agora, é tarde demais para ser reprovado
E se me dessem – um dia – uma outra oportunidade,
eu nem olhava o relógio.
Seguia sempre, sempre em frente...
E iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas.”

(QUINTANA, 2013, p. 38)

Texto 2

“O mais feroz dos animais domésticos é o relógio de parede: conheço um que já devorou três gerações de minha família”

ATIVIDADE 16

1. Vamos pesquisar mais alguns poemas de Quintana. Você gostou deles? O que mais te chamou a atenção?

Sites para a pesquisa:

<https://www.culturagenial.com/poemas-mario-quintana/>

<https://poesiaspoemaseversos.com.br/mario-quintana-poemas/>

2. Para você, qual o propósito comunicativo do gênero poema?
3. Sintetize suas ideias e compartilhe com os colegas.
4. Se tivesse que definir as características de um poema como você definiria o gênero?
5. Podemos observar que o poema acima é curto. Como isso se relaciona ao conteúdo do poema?
6. Observamos que a expressão “Quando se vê” se repetem seis vezes no poema. Qual o motivo dessa repetição?

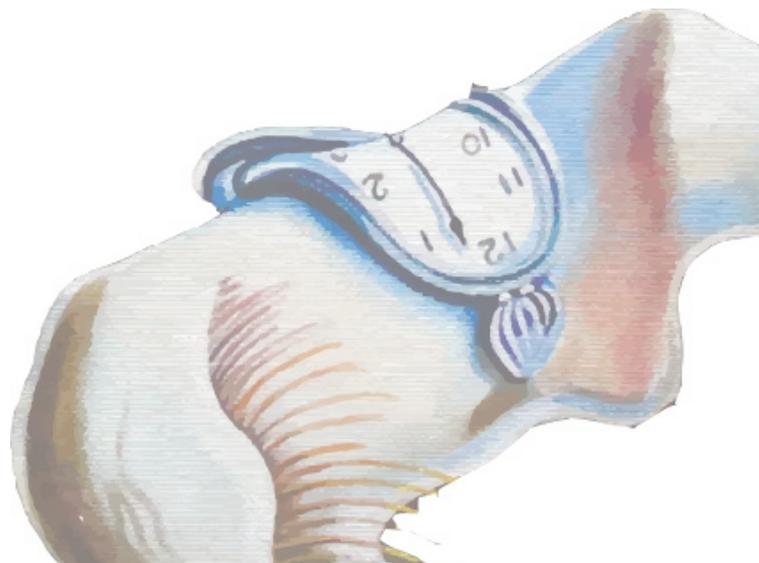
ATIVIDADE 17

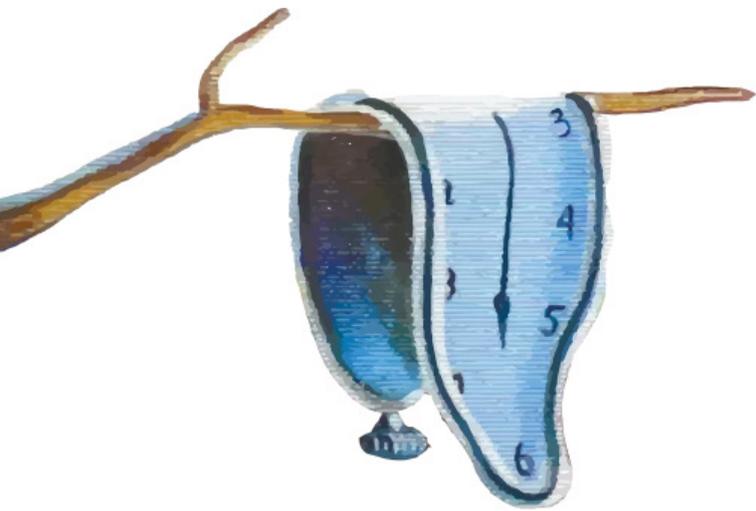
1. Não só Laerte ou Quintana retrataram o tempo. Outros artistas se preocuparam em retratá-lo. Você conhece algum outro texto, pintura ou canção que retratam o tempo? Vamos pesquisar sobre o assunto?

Sites para a pesquisa:

<https://www.artmajeur.com/pt/magazine/5-historia-da-arte/a-representacao-do-tempo-que-passa-na-arte/330158>

2. Agora que você já pesquisou e encontrou vários autores que retratam o tempo em suas obras vamos separar alguns e analisar:

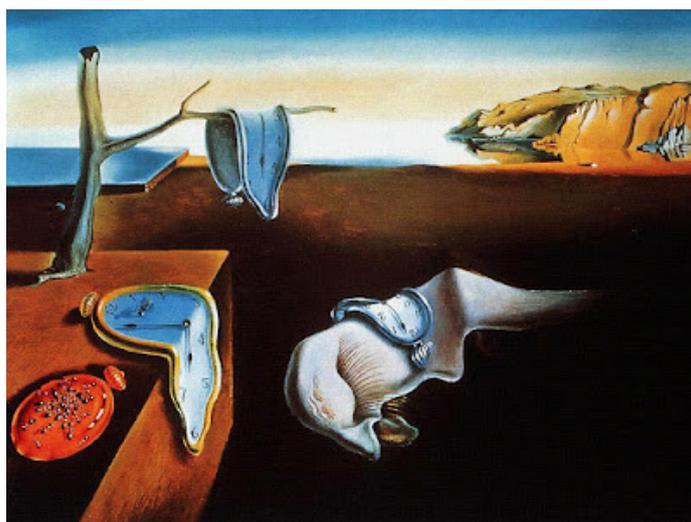




Diálogo entre discursos

Texto 1

Figura 21: Persistência da Memória



Fonte: Aidar (2023)

ATIVIDADE 18

1. Observe as cores, o espaço, os objetos. Qual sua compreensão do quadro “Persistência da Memória”? Sintetize suas ideias.
2. No quadro “A persistência da Memória” foram pintadas várias formigas em um relógio e uma mosca em cima do outro. Qual sua interpretação para essa imagem?

CONTEXTUALIZANDO

A *Persistência da Memória* é um quadro do pintor surrealista Salvador Dalí. A tela foi produzida em 1931 em menos de cinco horas e tem dimensões pequenas (24cm x 33cm). As interpretações para a tela são múltiplas, no entanto algo que fica claro é a representação da temporalidade e da memória.

Texto 2

Oração ao tempo

És um senhor tão bonito quanto a cara do meu filho...
Tempo tempo tempo tempo, vou te fazer um pedido...
Tempo tempo tempo tempo...

Compositor de destinos, tambor de todos os ritmos...
Tempo tempo tempo tempo, entro num acordo contigo...
Tempo tempo tempo tempo...

Por seres tão inventivo e pareceres contínuo,
Tempo tempo tempo tempo, és um dos deuses mais lindos...
Tempo tempo tempo tempo...

Que sejas ainda mais vivo no som do meu estribilho,
Tempo tempo tempo tempo: Ouve bem o que eu te digo
Tempo tempo tempo tempo...

Peço-te o prazer legítimo e o movimento preciso,
Tempo tempo tempo tempo, quando o tempo for propício...
Tempo tempo tempo tempo...

De modo que o meu espírito ganhe um brilho definido,
Tempo tempo tempo tempo, e eu espalhe benefícios...
Tempo tempo tempo tempo...O que usaremos pra isso fica guardado
em sigilo,
Tempo tempo tempo tempo, apenas contigo e migo...
Tempo tempo tempo tempo...

E quando eu tiver saído para fora do teu círculo,
Tempo tempo tempo tempo, não serei nem terás sido...
Tempo tempo tempo tempo...

Ainda assim acredito ser possível reunirmo-nos,
Tempo tempo tempo tempo, num outro nível de vínculo...
Tempo tempo tempo tempo...

Portanto peço-te aquilo e te ofereço elogios,
Tempo tempo tempo tempo, nas rimas do meu estilo...
Tempo tempo tempo tempo...

(VELOSO, 1979)

ATIVIDADE 19

1. Quanto a canção “Oração ao tempo” de Caetano Veloso, a quem é dirigida à oração? Podemos dizer que nesta canção o tempo está personificado? Fale sobre.
2. Como o tempo é retratado em cada um dos textos acima?
3. Você percebe alguma relação entre a canção “Oração ao tempo” e o quadro de Salvador Dali “Persistência da Memória”? Como essa relação se constrói?

Texto 3

O aluno da EJA

“Enquanto há vida, há esperança’, diz idoso que voltou à sala de aula aos 102 anos no ES”

Pedro Francisco é aluno da primeira etapa do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) em Vitória. Ele começou a estudar há um mês, quando a capital capixaba retornou com as aulas presenciais.

Aos 102 anos, a sala de aula voltou a fazer parte da rotina de Pedro Francisco de Souza. O baiano veio para o Espírito Santo viver com o filho durante a pandemia do novo coronavírus e voltou a estudar no último mês.

Pedro veio morar com o filho André, de 46 anos. O filho é estudante do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) na rede municipal de Vitória e, com o retorno das aulas presenciais no último mês, o idoso decidiu que era o momento de voltar a estudar.

Ele é um dos 200 idosos matriculados no EJA da capital capixaba e cursa a primeira etapa de ensino na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Suzete Cuendet. Esse segmento corresponde ao conteúdo que é aprendido do 1º ao 5º ano do ensino fundamental regular.

“Eu me sinto feliz e, por essa felicidade, ainda quero aprender mais para falar melhor com o público”, se animou Pedro ao contar sobre as aulas.

Pedro gosta de cantar, tocar violão, conversar e ler a Bíblia. Ele enxerga, escuta bem e caminha no quintal. Para uma vida longa, além de carne com uma gordurinha, ele disse que deixou de beber, fumar e brigar.

O filho confirma. O pai é independente e gosta de fazer tudo sozinho.

“Ele come sozinho, toma banho sozinho, faz tudo sozinho. Todo tipo de comida ele come. Ele gosta de mocotó e só gosta de carne com gordura. O colesterol dele é normal”, contou André.

Pedro Francisco nasceu por volta das 4h do dia 18 de outubro de 1918, em Catu, na Bahia. Ele disse que assim que ele veio ao mundo, a terra tremeu.

“Balançou mais de 40 quilômetros. Minha mãe quase morreu assombrada”, recordou.

Ele é pai de 14 filhos. Foi como vigilante e oleiro, trabalhando na produção de telha e tijolo, que sustentou a família por mais de 40 anos. Apesar de já saber ler e escrever, o estudo durante a vida foi pouco.

“Sem ler não podemos falar, não podemos fazer nada. É por isso que continuo estudando. Enquanto há vida, há esperança”, disse.

Fonte: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/muito-a-aprender-diz-aluno-novato-de-103-anos-de-idade-no-es-0521>

ATIVIDADE 20

1. Comente a fala do Sr. Pedro ““Sem ler não podemos falar, não podemos fazer nada. É por isso que continuo estudando. Enquanto há vida, há esperança””.
2. Você se sente inspirado com a história dele?
3. Como vimos acima “Na mitologia grega, Cronos é o Deus do Tempo, uma grandeza que pode ser medida por horas, minutos, dias, semanas, meses e anos e Kairós é o tempo que não pertence a Cronos, e não pode ser cronometrado ou previsto. A atitude do Sr. Pedro contempla qual dos tempos, Cronos ou Kairós? Explique.
4. Que diálogos podemos estabelecer entre a reportagem e o poema Seiscentos e sessenta e seis de Quintana?

Paciência (Lenine)

Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede um pouco mais de alma
A vida não para
Enquanto o tempo acelera e pede pressa
Eu me recuso faço hora vou na valsa
A vida tão rara

Enquanto todo mundo espera a cura do mal
E a loucura finge que isso tudo é normal
Eu finjo ter paciência
E o mundo vai girando cada vez mais veloz
A gente espera do mundo e o mundo espera de nós
Um pouco mais de paciência

Será que é o tempo que lhe falta pra perceber
Será que temos esse tempo pra perder
E quem quer saber
A vida é tão rara, tão rara

Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede um pouco mais de alma

Eu sei, a vida não para
A vida não para não
A vida não para não

(LENINE, 1999)

ATIVIDADE 21

Essa é uma atividade para refletir sobre você mesmo. Ouça a canção “Paciência” de Lenine e depois vamos ao diálogo.

1. Você conhecia essa canção? O que achou dela? Fale sobre isso.
2. Você se considera uma pessoa paciente?
3. Qual é sua relação com o passar do tempo? Você acha que o tempo de que dispões é suficiente para desempenha todos as suas atividades ao longo do dia?
4. Você consegue citar alguma coisa que tenha deixado de fazer por falta de tempo? Dê exemplos. Do que mais se arrepende?

5. O que você entende dos seguintes fragmentos: escreva um parágrafo sobre suas ideias em relação aos fragmentos.
- “Enquanto o tempo acelera e pede pressa. Eu me recuso, faço hora vou na valsa. A vida é tão rara”. O eu-lírico se recusa a quê? Ele estaria recusando o tempo que segue veloz? Comente.
 - “O mundo vai girando cada vez mais veloz. A gente espera do mundo e o mundo espera de nós um pouco mais de paciência. Será que é tempo que lhe falta perceber? (...)”

ATIVIDADE 22

Agora vamos retomar os quadrinhos da Laerte e os poemas de Mário Quintana.

1. Estruturalmente um poema se difere muito de um quadrinho. Ao analisar os quadrinhos tirinhas e o poema de Quintana você percebemos que há um diálogo entre os gêneros. Qual é esse diálogo?
2. Com base na leitura dos poemas e das tirinhas você diria que Laerte e Quintana compartilham de ideias semelhantes em relação ao passar do tempo? Explique.

ATIVIDADE 23

Mãos na massa – Exposição Artística

1. Agora você vai sintetizar todos os conhecimentos desenvolvidos. Vamos utilizar o aplicativo “Canva” para criar uma sequência de cinco quadrinhos que versam sobre o tempo, vamos elaborar também uma composição poética que aborde a mesma temática.
2. Agora que você já criou seus quadrinhos e seus poemas vamos nos preparar para a apresentação de nossa exposição. Em conjunto com os colegas, vamos trazer para sala de aula objetos que no seu ponto de vista, transmitam a ideia de tempo e do passar dele. Vamos criar um ambiente bem aconchegante e expor todas as produções.
3. Após a exposição vamos avaliar todo o processo. O que você achou do trabalho desenvolvido? O que você mais gostou? O que poderia ser melhorado? Enfim, anote todas as suas considerações.

Referências

- AIDAR, Laura. **A persistência da memória de Salvador Dalí: análise do quadro.** [2023]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/a-persistencia-da-memoria-de-salvador-dali/>. Acesso em: 02 abr. 2022.
- BARENCO, Marisol. **Arte e Bakhtin.** Meet, 31 mar. 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1rWT8jHbT4y5VJQNvJmyioOKHAK91eMKq/view>. Acesso em: 02 abr. 2022.
- BARENCO, Marisol. **O homem ao espelho.** Youtube, 21 mar. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/PeMwftAM9ig>. Acesso em: 23 mar. 2022.
- BARENCO, Marisol; MIRANDA, Maria Letícia et al. Em Busca de uma Possível Imagem Amorosa de Sie do Outro. In: **O Homem ao Espelho. Apontamentos dos anos 1940.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.
- BAKHTIN, Mikhail Mikha lovich. **Estética da criação verbal.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. **Para uma Filosofia do Ato Responsável.** São Carlos: Pedro e João, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética. A Teoria do Romance.** 5 ed. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance II. As formas do tempo e do cronotopo.** São Paulo: Editora 34, 2018.
- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia.** São Paulo: Cultrix, 1977.
- BRAIT, Beth. **Bakhtin dialogismo e polifonia.** São Paulo: Contexto, 2018.
- BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo visualidade e perspectiva dialógica. **Revista Bakhtiniana**, v. 8, n. 2, p. 43-66, 2013.
- BRAIT, Beth. **Bakhtin Outros Conceitos-chave.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- CARNEIRO, Marcelo Carbone. Considerações sobre a ideia de tempo em Sto. Agostinho, Hume e Kant. **Revista Interface**, 2004.
- FONSECA, Diogo Guedes Duarte. **Subversão em três quadros: padrões de intenção na obra de Laerte Coutinho.** 2013. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Recife, Recife, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10758#:~:text=RI%20UFPE%3A%20Subvers%C3%A3o%20em%20tr%C3%AAs,na%20obra%20de%20Laerte%20Coutinho&text=Abstract%3A,do%20espa%C3%A7o%2C%20normalmente%20apenas%20humor%C3%ADstico>. Acesso em: 20 maio 2021.
- HAN, Byung-Chul. **Favor fechar os olhos: em busca de um outro tempo.** Petrópolis: Vozes, 2021.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço.** Petrópolis: Vozes, 2021.
- HAUBERT, Laura Elizia. Apontamentos sobre a questão do tempo na Grécia. **Prometheus**, n. 31, 2019.
- KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo para a experiência do aprendizado. **Revista Comunicação & Educação**, n. 271, p. 46-60, 2003.
- KOHAN, Walter. **Os diversos tempos escondidos no tempo.** Youtube, 3 set. 2020. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=hZc0AIA5Y8>. Acesso em: 05 abr. 2022.

KRENAK, Ailton. **O tempo líquido se derrama sobre nós**. Youtube, 7 jan. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0hUD7RjvIXE>. Acesso em: 05 abr. 2022.

ITAÚ CULTURAL. **Laerte sintetiza o melhor das HQs nacionais**: subversão, experimentalismo e bom humor. 2021. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/columnistas/laerte-sintetiza-melhor-hqs-nacionais>. Acesso em: 20 dez. 2021.

LAERTE. “Tenho vergonha de quase tudo que desenhei”. **Bravo!**, set. 2010. Entrevista concedida a Armando Antenore.

LAERTE. **Ilustração Sindical**. 5. ed. 1989. Disponível em: https://issuu.com/itaucultural/docs/ilustracao_sindical. Acesso em: 20 dez. 2021.

LAERTE. [Tempo]. **Manual do Minotauro**, 2015a. Disponível em: <https://manualdominotauro.blogspot.com/search/label/tempo?updated-max=2017-06-27T07:16:00-07:00&max-results=20&start=20&by-date=false>. Acesso em: 20 dez. 2021.

LAERTE. [Tempo]. **Manual do Minotauro**, 2015b. Disponível em: <https://manualdominotauro.blogspot.com/search/label/tempo?updated-max=2017-06-27T07:16:00-07:00&max-results=20&start=20&by-date=false>. Acesso em: 20 dez. 2021.

LAERTE. [Boa pessoa]. **Manual do Minotauro**, 2015c. Disponível em: <https://manualdominotauro.blogspot.com/search/label/boa%20pessoa>. Acesso em: 20 dez. 2021.

LAERTE. [Tempo]. **Manual do Minotauro**, 2016a. Disponível em: <https://manualdominotauro.blogspot.com/search/label/tempo>. Acesso em: 20 dez. 2021.

LAERTE. [Tempo]. **Manual do Minotauro**, 2016b. Disponível em: <https://manualdominotauro.blogspot.com/search/label/tempo?updated-max=2017-06-27T07:16:00-07:00&max-results=20&start=20&by-date=false>. Acesso em: 20 dez. 2021.

LAERTE. [Vida]. **Manual do Minotauro**, 2017a. Disponível em: <http://manualdominotauro.blogspot.com/search/label/vida>. Acesso em: 20 dez. 2021.

LAERTE. [Tempo]. **Manual do Minotauro**, 2017b. Disponível em: <https://manualdominotauro.blogspot.com/search/label/tempo>. Acesso em: 20 dez. 2021.

LAERTE. [Tempo]. **Manual do Minotauro**, 2018a. Disponível em: <https://manualdominotauro.blogspot.com/search/label/tempo/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

LAERTE. [Tempo]. **Manual do Minotauro**, 2018b. Disponível em: <https://manualdominotauro.blogspot.com/search/label/tempo>. Acesso em: 20 dez. 2021.

LAERTE. [Tempo]. **Manual do Minotauro**, 2019. Disponível em: <https://manualdominotauro.blogspot.com/search/label/tempo>. Acesso em: 20 dez. 2021.

LAERTE. 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CBA8Om3Ajq/?epik=dj0yJnU9Q-OV5M09DNkY2a0dTdEEzUmhjRXA1Sk9ZREhaNEhva2UmcD0wJm49QkxFaElpVGZINVNDR1NtTT-JvUHIndyZOPUFBQUFBR1RHcjh3>. Acesso em: 20 dez. 2021.

LAERTE. [Pássaros]. **Manual do Minotauro**, 2021a. Disponível em: <https://manualdominotauro.blogspot.com/2021/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

LAERTE. [Bicicleta]. **Manual do Minotauro**, 2021b. Disponível em: <https://manualdominotauro.blogspot.com/2021/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

LAERTE. [Dinheiro]. **Manual do Minotauro**, 2021c. Disponível em: <https://manualdominotauro.blogspot.com/search/label/dinheiro>. Acesso em: 20 dez. 2021

LENINE. **Paciência**, 1999. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/6gBlkT2u-5P7UyZUYH8WnKz>. Acesso em: 06 ago. 2023.

- MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.
- QUINTANA, Mário. **Esconderijos do tempo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
- QUINTANA, Mário. **Caderno H**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
- QUINTANA. In: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipedia Foundation, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio_Quintana. Acesso em: 20 dez. 2021.
- RAMIRO, Sílvio. Paciência, o compositor é poeta: uma leitura da canção de Lenine. **Revista Brasileira de Estudos da Canção**, 2013.
- RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2021.
- RAMOS, Paulo. Gênero ou hipergênero. **Estudos linguísticos**, 2009.
- REIS, José. Sobre o tempo. **Revista Filosófica de Coimbra**, n. 09, 1996.
- SOUZA, Solange Jobim e; ALBUQUERQUE, Elaine Deccache Porto e. A pesquisa em ciências humanas: uma leitura bakhtiniana. Bakhtiniana, **Rev. Estud. Discurso**, v. 7, n. 2, dez. 2012.
- VARGAS, Taiane Basgalupp de. “**Das mudanças do tempo, que ora nos traz esperanças, ora nos dá incertezas**”: imagens do Tempo na poesia de Quintana. 2019. Tese (Doutorado em História da Literatura) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019. Disponível em: repositorio.furg.br. Acesso em: 20 jan. 2022.
- VELOSO, Caetano. **Sobre o tempo**. 1979. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2dyO1eHqaTjNCRBEK7eOlo>. Acesso em: 06 ago. 2023.
- WIKIPÉDIA. **Saturno devorando um filho**. 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Saturno_devorando_um_filho. Acesso em: 26 dez. 2021.

